

Resultados do Enem revelam desigualdade

ALUNOS DAS CLASSES C D E E POSSUEM OS PIORES RESULTADOS NA AVALIAÇÃO NACIONAL

Aline Marinho

A educação brasileira continua a caminhar a passos curtos. Atualmente, o país está entre as piores posições do ranking de conhecimentos básicos da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e passa por momentos de tensão em vários estados, principalmente em São Paulo, com a máfia da merenda, a suposta reorganização mascarada e a desvalorização dos professores que atuam na rede pública.

Além dos problemas básicos, a desigualdade no ensino é outro fator importante e preocupante na educação do Brasil. Um levantamento realizado pelo Mundo Vestibular em parceria com a Educa Insights revelou que 7 em cada 10 candidatos com nota alta no Enem fazem parte das classes AB.

Educação desigual

O Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), porta de entrada para as universidades brasileiras, divulgou o número da desigualdade de ensino no país. O levantamento feito pelo Mundo Vestibular e pelo Educa Insights, com base nos microdados do Enem 2014, mostrou que os alunos de classes mais baixas – C, D e E – possuem os piores desempenhos na avaliação.

Além disso, o estudo apontou que 94% das notas abaixo dos 450 pontos são de alunos que cursam o Ensino Médio em escolas públicas – o que justifica o país estar entre os piores do mundo no quesito educação.

Fernanda Lapidus Hecht, gestora do Mundo Vestibular, afirma que o levantamento realizado foi motivado pela curiosidade de entender a relação en-

tre as oportunidades que cada estudante tem na vida. Apesar da visível desigualdade de classes, a gestora acredita em uma melhoria na educação do país.

“Infelizmente, essa desigualdade deve continuar existindo por um tempo. Porém, com a crescente democratização do acesso à informação em função da inclusão digital – especialmente por meio de acesso a internet no celular – e da educação a distância, a desigualdade tende a diminuir significativamente com o passar dos anos”, afirmou Fernanda.

Projeções futuras

Apesar de todos os acontecimentos recentes e dos números da desigualdade social, Fernanda acredita que os investimentos na educação básica, até então, são animadores.

“O relatório ‘Education at a Glance’, divulgado pela OCDE no final de 2015, mostrou que o Brasil investiu uma maior fatia do seu PIB (Produto Interno Bruto) na educação básica quando se comparado a outros países. Além disso, foi também o que mais

aumentou o investimento na área nos últimos anos”, afirmou Fernanda.

Apesar dos dados da OCDE, a gestora deixa os estudantes em alerta. “Com a incerteza do cenário político atual e com os frequentes cortes no orçamento da Educação, o melhor que o estudante tem a fazer é assumir um protagonismo de seu próprio conhecimento, diminuindo assim, a dependência da escola”, afirmou.

Nunca desistir

A desigualdade social é um fato marcante nas grandes sociedades. Porém, o aluno não pode e nem deve desistir de seus sonhos. Os números divulgados pelo levantamento do Mundo Vestibular são alarmantes, mas cada estudante deve ter consciência de que o aprendizado não depende unicamente das instituições de Ensino.

A cobrança por educação de qualidade deve continuar, pois é um dever do Estado. Mas a busca constante pela plenitude do conhecimento deve partir de cada estudante que busca uma carreira acadêmica de sucesso.

A desigualdade na educação brasileira é perceptível. Os governos federais e estaduais deixam a desejar quando o assunto é ensino básico. Porém, a desistência não é o melhor caminho. Inteligência, esforço e dedicação independem de classe social. O pontapé inicial depende de cada aluno. Veja abaixo algumas alternativas para reforçar o conhecimento.

1

Embora o estado não tenha um grande número de bibliotecas, é interessante o convívio neste local. Para os estudantes de escola pública é primordial exigir da instituição a utilização do espaço.

2

Reunir os amigos, ao menos uma vez por semana, para tirar dúvidas, trocar livros e experiências é uma ótima opção para elevar o nível de conhecimento.

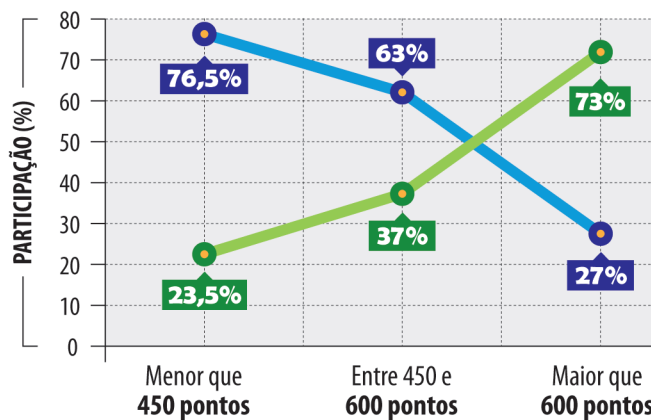
3

A internet, quando bem utilizada, é uma ótima ferramenta de estudos. Recentemente, o Ministério da Educação lançou o MeFlix com várias aulas online para os alunos.

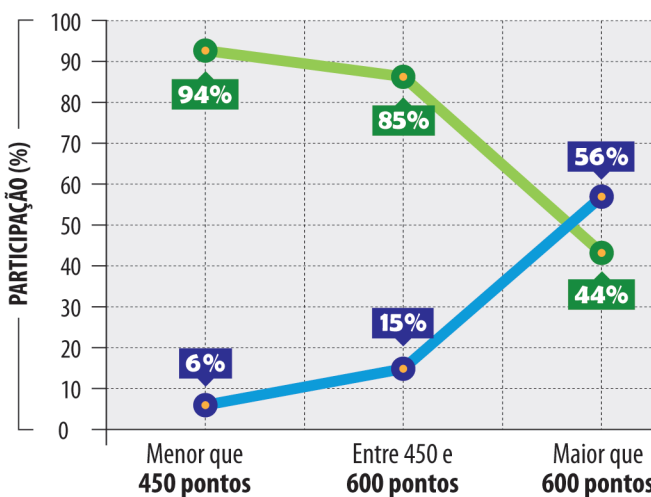
Os números do LEVANTAMENTO

Alunos de classe AB possuem melhores resultados no Exame Nacional do Ensino Médio

De cada 10 candidatos com nota maior que 600 pontos, 7 fazem parte de classe AB



Cerca de 95% das notas abaixo de 450 pontos são de alunos que cursam o Ensino Médio em escola pública



Proporção de candidatos que nunca trabalharam é maior no grupo que tirou mais de 600 pontos.

